

Stadium

N.º 289

16 de Junho de 1948

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto: JORGE GARCIA



A equipa do Clube de Futebol «Os Belenenses» classificou-se em 3.º lugar no campeonato nacional de futebol. Merecidamente. Clube de honrosas tradições, manteve-se durante longo tempo à frente do Torneio, e mesmo depois de ceder, nunca deixou de contar como equipa do melhor quilate — equipa que dignifica o futebol português.



O conjunto da «Cuf» do Barreiro dificultou a vitória do popular clube de Belem. Cedeu apenas na meia hora do prolongamento. Nesta fase, o guarda-rede cufista prepara-se para uma defesa

EM 8 EQUIPAS 4 DE LISBOA

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA ROSA 252-1.º

Telefone: 31187-USBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINE DE MATOS
Chefe da Redacção: TAVARES DA SILVAPropriedade da
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADANEOGRAVURA LIMITADA
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Crónica de TAVARES DA SILVA

A competição no *deita-fora* — se perdes, morres! — fecha a época em quase todos os países. Segue-se a Prova longa que têm por fim apurar o melhor concorrente, aquele que em valor médio se mostra o mais forte, e, certamente, o mais apto e regular. A Taça de Portugal, no modelo a eliminar, no *deita-fora* implacável, disputa-se pouco mais ou menos nam mês e nem dá tempo para tomar gosto às vitórias. Fez-nos lembrar um componente de tiro nos pombos — em que os atiradores estão sempre à espera que solo um pombo inalável...

Porque, na Taça, há uma operação-base à volta da qual tudo gira. É do Sorteio, do seu favor e caprichos, que tudo depende — principalmente para os concorrentes menos fortes, no ponto de vista técnico, mas, talvez por isso, mais tenazes e com mais força de vontade.

Diz-se que, no modelo a eliminar, é possível ficarem pelo caminho *teams* que valem mais e prosegurem na rota graças que valem menos. Mas isso é da essência da Prova, que paga ao sobor do capricho e não admite desfaçateamento. Trar-lhe essa característica é afectar a razão da sua existência e redar-lhe o encanto. Por tal razão, somos contra as eliminatórias em duas mãos e acham s muito bem os moldes actuais, em que tudo é capricho e sorte. No preciso momento em que um *team* acaba de ganhar um encontro, logo começa a pensar em qual será o seu próximo inimigo — ah, se a Sorte nos sorrir, dando-nos um adversário mais fraco, e, não de jaso no nosso terreno, que bom que seria!

Sem dúvida, com o auxílio da operação-base de todas as 2.ªs feiras, um grupo de redacções possibilidades poderá chegar à final (é difícil, mas não impossível) e depois, nam esforço supremo, pela moral e b' longo adguilidos, tornar-se superior a si próprio e levar o melhor conteúdo das que costumam de sempenhar o papel de tiranos. E nos torneios no *deita-fora*, como o da Taça de Portugal, que se manifesta mais vivamente o que representa jogar em casa.

A Taça de Portugal está a desempenhar muito bem o seu papel. E devemos dizer que, nesta altura, dá-nos melhores partidas do que seria de esperar... Era legítimo admitir, em fim de temporada, o ponto de saturaçã (fadiga e entorpecimento) de quase todos os equipas, mas afinal o futebol desenvolveu, rápido e incisivo, energético e entusiástico — próprio de Taça — revelou-nos alguns *teams* em boa forma e com saliente capacidade física, o que atesta adequada preparação. A base indispensável. O Sporting é o melhor dos modelos.

NA jornada dos Oitavos de Final verificaram-se os seguintes resultados:

Sporting 6 Estoril 2,
Benfica 6-Elvas 1. Col do Barreiro 0-Belenenses 1, Portimonense 3-Sporting de Braga 0, Oliveirense 2-Académico 1, Barreirense 1-Porto 0, Cova da Piedade 0-Atlético 3

Com a morte do Estoril, Elvas, Col do Barreiro, Sporting de Braga, Académico, Porto e Cova da Piedade — passaram para os Quartos de Final os seguintes clubes: Sporting, Benfica, Belenenses e Atlético (Associação de Lisboa), Portimonense (Associação de Faro), Oliveirense (Associação de Aveir), Barreirense (Associação de Setúbal) aos quais se junta por letra regulamentar absolutamente justa o Marítimo (Associação do Funchal), representante das Ilhas (Funchal, Angra e Ponta Delgada).

O apuramento dos sete realizou-se no tempo regulamentar, à excepção da Caf Belenenses em que foi preciso o prolongamento para decidir. Na totalidade dos resultados apparece-nos a eliminação do Porto e da Académica, *teams* que eram dados como favoritos. De resto, o desenvolvimento das partidas confirmou esse juizo de valor. Mas os deslizes perdem-se por uma pequena desatenção...

É de considerar também a exclusão dos bracarenses. Mais do que a exclusão — a forma como ela foi dada, devendo dizer-nos o futuro se estamos em presença de uma equipa de alto a baixo (Portimonense) ou se o resultado se deve a enfraquecimento dos bracarenses. Três equipas da Primeira Divisão, Porto, Académico e Braga, foram eliminadas por grupos da Segunda: Barreirense, com um pé dentro e outro fora, Oliveirense e Portimonense.

Marcaram-se 26 b'las, na média de 3,7. Em relação à jornada anterior regista-se sensível abasamento de média — que poderia indicar tendência para o equilíbrio de forças, sendo lora, a influência que o Sorteio exerce...

N'ando, todos os comentários que se liçam à Taça começam nessa operação e acabam no Sorteio. É de notar que, em sete deslizes verificaram-se sete decisões. Nada de adiamentos, nem de mais sofrer...

Quartos de final da Taça de Portugal

O Sorteio para os Quartos de Final forneceu este resultado:

Belenense-Oliveirense
Atlético-Benfica
Portimonense-Sporting
Barreirense-Marítimo

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Lisboa, por si só, tem 4 representantes; a Província e as 17 outras tantas (4). Em princípio, o lote formado por Barreirense, Oliveirense, Portimonense e Marítimo não parece ter forças salientes para ganhar a batalha. Lisboa continuará a dominar ainda por muito tempo. Mas veja-se o sorteio dos Quartos de Final — e faça cada qual o seu prognóstico. É mais divertido, e todos ficarão contentes.

NA orientação traçada, campre-nos dar alguns apontamentos dos 7 deslizes, nam seus ideais centrais. Objectivamente, só poderíamos falar de am desses sete.

Como já dissemos, Lisboa perde de am representante e esse mesmo em lata contra outro de Lisboa.

O Sporting, contra a tradição, não teve no Estoril grandes dificuldades. Os *lidos*, nam forma esplendida, jogaram com prudência na primeira parte, por causa do vento e caíram a fundo logo no começo do segundo tempo, tornndo sólido o seu triunfo. Apesar do fraco relorço, a já célebre linha dianteira leonina desenvolveu as suas jogadas com a rapidez e o poder de execução habituais, mais incisiva do lado direito e mais individualista do esquerdo. A defesa do Estoril via-se acometida de todos os lados e desarticulou-se um pouco.

Também o Benfica se desenvolveu a com relativa facilidade do Elvas, o qual não deu mostras de ligação e eficiência no ataque. Os elvenses fizeram algumas coisas feitas a meio do terreno, mas à medida que se aproximavam das bilzas contrárias — o seu talento diminuiu, António Maria opôs-se tenazmente ao jogo ofensivo do Elvas; ele, por si só, resolveu muitos problemas.

O Benfica estava tranquilo no intervalo, ganhando por 3-0. A sua defesa, em conjunto, revelou a coesão, necessária, e, impressionando a nos boas equipas. Já o seu ataque, p'que mais do esforço pessoal das seus componentes do que da ideia de conjunto. Ao contrário dos elvenses — os do Benfica remataram com frequência, proporcionando uma bela exibição de Calleja.

O Belenense via-se aillto no Barreiro. O encontro teve características de jogo alternado, ora ataque de am oro ataque de outro, pondo em acção as defesas das duas equipas. A do Belenenses — mais sólida. Mas a do Barreiro sapria com muito apêgo à luta várias deficiências. O vento exerceu influência no desenvolvimento da partida: primeiro, dominaram os lisboetas; depois os da Caf. No futebol de ataque de Belém nota-se quase sempre a brilhante iniciativa e decisão de Nanes. Enfim, o Belenenses conseguia decidir o pleito a seu favor, aos 11 minutos do pron-

gamento. E assim passou — com a marceção de bola solitária.

O desloio de Portimão revelou am *team* manifestamente superior ao outro. O Sporting de Braga nem joga no capital de conjunto nem consegue impressionar, individualmente. Os seus homens fizeram *futebol confuso*, de bola no ar, e erradas para a frente e de quando em vez am assomo de energia.

Os algarvios que dominaram de am modo geral foram superiores ao seu adversário, ligando os passes e procurando pôr a bola no terreno. Deste modo, com brechas na defesa adversária, chegaram muitos v'zes à zona de remate, aproveitando essas oportunidades em número suficiente para conseguir am resultado velioso.

A Académica conheceu o tramo amargo da derrota em Oliveira de Azeméis. Certamente, o grupo mostrou sempre, mas sempre, mais perfeita e bem acabada *articulação*, procurando os seus homens envolver o adversário no conjunto dos passes, aliás, regularmente organizados.

Para tal contribuiu a pareilha de médios, especialmente Azeredo, que, nam acção exelente, ligou o jogo de trás para diante, e representou am barreira difícil de passar para o adversário. Os de Oliveira de Azeméis, porém, jogaram com grande energia, mostrando am defesa sólida e oportuna, e tendo, na linha da frente am homem que jogou por si e pelos seus companheiros (João Tavares).

A eliminação do Porto foi, também, a exclusão do grupo que revelou em concreto melhor organização de futebol. Ao ataque, principalmente, o conjunto portuense conseguia *jogo de qualidade*, mas encontrava na sua frente am defesa que soube fechar a porta. Como é da praxe, o Barreirense impôs o cerco a Aradjo, e este não pôde pôr o pé em ramo verde... O Barreirense, além do mérito de ter conseguido am bola, soube defende-la.

O Atlético apesar de não ter feito *jogo* à altura dos seus créditos — passa o obstáculo. O Desportivo da Cova da Piedade, *team* em que se nota am grande desejo de progredir, não tinha manifestamente homens de defesa à altura do papel a desempenhar. Os atacantes lisboetas morcarem as três bolas sem grandes dificuldades.

A Taça de Portugal aproxima-se do fim. O poder de Lisboa parece insuperável!

A Académica em Estarreja

Comçam no próximo domingo as festas do Clube Desportivo de Estarreja, colectividade que, de recente formação, já se conseguiu afirmar como um valor positivo no futebol da Associação de Aveiro.

Tavares da Silva, natural do concelho e que ali disfruta a mais viva simpatia, dado o seu grande apêgo a Estarreja e a tudo que interessa a região, fará uma palestra desportiva.

As festas revestem-se de grande brilho. No domingo, a Associação Académica, que será recebida oficialmente na Câmara Municipal, defronta o *team* local — onde há elementos de mérito.

Possivelmente, dois grandes clubes portugueses, da Primeira Divisão, tomarão parte no fim do mês nas festas do aniversário do Clube Desportivo de Estarreja.



CICLISMO

A dupla vitória do Sporting

no Circuito dos campeões

O Sporting voltou a triunfar. João Lourenço venceu a prova que o nosso presado colega «A Bola» instituiu em boa altura, para um percurso ligeiro. E o clube ganhou a primeira taça para as equipas.

Esta corrida foi por certo a melhor, neste princípio de época. Teve movimentação e teve velocidade — não obstante ter havido muito vento. Foi emotiva. E ofereceu um resultado curioso — ser ganha pelo clube que andou em mais dificuldade. A animação partiu sempre do Benfica — três fugidas espectaculars. A primeira partiu de Guilherme Jacinto, levando apenas na sua roda João Alves Lúcio. Deu-se pouco depois da saída, mantendo-se até à descida das Pitteiras, antes de Ponte da Louisa. A segunda registou-se na subida de Frecheira, parecendo-nos começar por um ataque de João Rebelo. Isolaram-se seis corredores: Império, António Maria, Santos Gonçalves e Jacinto, do Benfica; Alves Lúcio, do Sporting; e Emídio Pereira. O grupo manteve-se unido, até à Ericeira, onde passou com dois minutos de avanço sobre o «pelotão» seguindo este em «caça», dirigida pelo Sporting. João Lourenço atrazou-se um pouco, entre Venda do Pinheiro e Malveira, por avaria na máquina.

Na saída da Ericeira, houve luta entre Império e António Maria. Império destacou-se pouco, e o corredor da Lourinhã, ultrapassando-o, efectuou uma fugida que atingiu avanço apreciável. Foi, todavia, apanhado no Loural. A subida da serra de Sintra sacrificou Santos Gonçalves e Guilherme Jacinto. A «frente» ficou, pois, reduzida, a quatro concorrentes.

O «alcastrão», na estrada marginal, com o sol a apertar, convidou ao repouso... Começou assim o período da «recolagem». Um pouco antes, na Abuxarda, apareceu João Rebelo com Maximiano Rola e Aristides Martins. A frouxidão da marcha facilitou o reagrupamento de João Lourenço, com Guilherme Jacinto, em Caravelos.

Para uma prova com fugas, a desmontar o pelotão, a luta final travou-se num lote de nove corredores, em

terreno plano de bom piso. Correu por isso de feição para os corredores de velocidade. O Sporting veio a ganhar. E Alves Lúcio, que deve ter sido o melhor corredor da prova, rápido na resposta a todos os ataques, com um período brilhante entre Sintra e Cascais, não passou de sexto, sobre a meta.

A classificação fez-se como segue: 1.º, João Lourenço (SCP), 3 h. 4 m. 15 s.; 2.º, Império (SLB); 3.º, Maximiano Rola (SCP); 4.º, João Rebelo (SLB); 5.º, António Maria (SLB); 6.º, Alves Lúcio (SCP); 7.º, Aristides Martins (SCP); 8.º, Emídio Pereira (Marconi); 9.º, Guilherme Jacinto (SLB), todos no tempo do vencedor; 10.º, Manuel Santos Gonçalves (SLB); 11.º, Jorge Pereira (CP); 12.º, Duarte Patrício (SCP); 13.º, Manuel Rocha (SCP); 14.º, António Vieira (CP); 15.º, Carlos Dias, individual; 16.º, João Nunes (CP), todos em 3 h. 7 m. 41 s.; 17.º, Onofre Tavares (SLB), 3 h. 10 m. 45 s.; 18.º, Eduardo Lopes (SCP) mesmo tempo; 19.º, António Marques (Arrols), mesmo tempo; 20.º, Henrique Vera (SCP), 3 h. 19 m. 30 s.

Por equipas: 1.º, Sporting, 10 pontos; 2.º, Benfica, 11 p.; 3.º, Cova da Piedade, 4 p.

Uma prova de iniciados

Eduardo Nicolau, filho de José Maria Nicolau, ganhou outra prova de iniciados em preparação, registando, pois, novo triunfo. Com ele, no mesmo tempo, 1 h. 7 m. 45 s., classificaram-se, António Fonseca (Sporting); segundo, José Faria (Benfica); terceiro, Manuel Rodrigues (Sporting).

A Volta a Portugal

A direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo chamou a si, em cooperação com as Associações de Ciclismo do norte e do sul, a organização da XIII Volta a Portugal.

A grande prova lusitana de ciclismo está marcada, em princípio, para os dias 1 a 15 de Agosto.

M. de O.

SEPARATAS

a côres

do SPORTING e do BENFICA

Sai a primeira no n.º 292 de 7 de Julho próximo

O preço da Revista não sofre aumento
— Esc. 2\$50 —

Aos nossos Agentes pedimos que nos indiquem com a devida antecedência a quantidade de exemplares que desejam. Os particulares devem fazer os seus pedidos acompanhados do custo da Revista.

STAND

JORGE PEREIRA

Constructor de bicicletas

Acessórios de bicicletas



Vendas a prestações

LARANJEIRO Telefone 220

COVA DA PIEDADE



A visita do Lille Olympique, vencedor três vezes consecutivas da Taça de França e 2.º classificado, a um ponto, no campeonato da «Divisão Nacional», levou ao Estádio Nacional uma assistência entre 15 a 20 mil pessoas. Menos do que podia esperar-se atenta a categoria do grupo francês, que pode apresentar-se, sem forçar a nota, como um dos melhores da Europa continental.

A França atingiu excelente nível em futebol. Ainda há pouco os seus críticos afirmavam que a supremacia no futebol continental teria de derimir-se num jogo entre a sua selecção e a da Itália. A prova foi favorável aos italianos, mas os franceses não saíram diminuídos.

Deste modo o Lille, considerado de momento a melhor equipa de clube da França, era adversário para valorizar a vitória de qualquer clube português. O Sporting, ganhando de maneira absoluta, indiscutível, teve ainda o mérito de nos oferecer uma das melhores exhibições feitas por grupos portugueses.

A supremacia dos «leões» tornou-se evidente desde o pontapé de saída. Esteve em «perigo» durante um curto período, quando o Lille, em fugas, marcou dois bons golos, por Strap. Mas os sportinguistas não se atemorizaram ante o desfavor da sorte. Reagiram. Carregaram no «acelerador», redobram de esforços, e através de uma exhibição cheia de primores, que todo o público acompanhou com agrado, recuperou brilhantemente o atraso e foi ainda mais além. Ao intervalo já o Sporting ganhava por 5-2 e alguns dos seus golos, como o quinto — apontado por toda a crítica — reflectiam a exhibição magnífica de um «team» que funcionava como uma máquina em pleno rendimento, mais apurado no sector final. O Lille viu-se dominado, não subjugado, e respondendo sempre, veio a valorizar da melhor maneira a vitória leonina.

O segundo tempo, com o Lille a favor do vento, decorreu durante metade dele em geito de

equilíbrio. Marcado, porém, por Travaços, o sexto golo dos «leões» os acontecimentos precipitaram-se. Todo o Sporting ao ataque, em exhibição admirável, e o Lille a debater-se enleado, envolvido numa teia de passes que deixava os seus jogadores desorientados, entontecidos...

Os oito golos, parecendo coisa exagerada, traduziram bem a superioridade do Sporting. E com uma réstea de sorte o «score» teria tomado proporções... históricas! O ataque dos «leões» perdeu muitos golos no período que precedeu a marcação da sua primeira bola; Germain, o guarda-redes do Lille, foi o melhor elemento da equipa executando um punhado de belas defesas; um poste e a trave encarregaram-se de defender dois autênticos «tiros» de Peyroteo e Vasques. Tudo «aquilo» tremeu, com estrondo...

Assim ganhou o Sporting, continuando uma tradição das mais belas do futebol português. A tantos outros clubes que os «leões» têm vencido — desde o Espanhol de Barcelona, há muitos anos, ao Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, há meses — seguiu-se o Lille, repetimos, a melhor equipa de França do momento actual. Um equipa onde há nomes de primeiro plano no futebol francês: Jedrezak, Carré, Prevot, Lechantre, Bigot, Vandooren, Tempowsky...

Que dizer mais do Sporting? Que fez uma exhibição brilhante, que revelou moral de firme tempera na maneira como aceitou sem pestanejar os dois golos do Lille, que teve homens a jogar perfeitamente... Por exemplo: Cardoso, um elemento de evidente utilidade; Canário, que abriu as «casas» e está todo um jogador, Jesus Correia; Vasques; Travaços e o incompreensível Albano... Peyroteo teve uma segunda parte à «Peyroteo» de há anos: O seu terceiro golo, aliás no primeiro tempo, foi excelente.

Para tudo ser agradável do lado dos portugueses, Vieira da Costa ofereceu-nos uma arbitragem magnífica, equilibrada, de uma sobriedade de mestre.

Posição curiosa do defesa esquerdo francês, atacado por Jesus Correia. Peyroteo, Vasques e Travaços estão bem colocados

A VITÓRIA DO SPORTING SOBRE O LILLE



Jesus Correia foi forçado a saltar para não ferir o guarda-redes francês



Azevedo não chega a defender, pois um colega da equipa antecipou-se e devolveu a bola



Uma das muitas avançadas do Sporting. Jesus Correia procura embaraçar os movimentos do guarda-redes

A equipa do Lille Olympique, derrotada pelo Sporting, por



CASAS QUE A "STADIUM" RECOMENDA

CASA

Voga

LARGO 5 D'OUTUBRO
Telef. Almada 85

COVA DA PIEDADE

Fazendas de lã e algodão, sedas,
meias, p-ugas, R'uparia para
senhora, Panos, Atoalhados, etc.

Colossal sortido de calçado para
Senhora, Homem e Criança

PERFUMES

Espectacularidade em canisaria
e granolária

Joaquim Parente

ENCARREGA-SE
DE TODOS OS
TRABALHOS DE
CONSTRUÇÃO
CIVIL E VENDA DE
PROPRIEDADES

Rua António José d'Almeida

COVA DA PIEDADE

**Manuel Cal
Cima**

— Proprietário —

Carvoaria e vinhos

Sócio gerente da Padaria FEIJÓ

Rua Dr. António Elvas
COVA DA PIEDADE

Feijó — Telefone: Corroios 225



José
Rodrigues
Mirco

(Agente da ATLANTIC)

Mercearias — Cervejaria

Agente oficial dos pneus MABOR
e outros

Acessórios Hufnors

AGUA DA BELA VISTA
Cova da Piedade - Laranjeiro

Telefone: Corroios 202

CLINICA:

Dr. António Resende Elvas

COVA DA PIEDADE

MÉDICOS

António Resende Elvas

Às 15 horas

Augusto Cura Resende Elvas

Às 17 horas

Telefone 115 — ALMADA

**João Baptista
de Oliveira**

Talho e Salchicharia

Única casa no género

LARANJEIRO

COVA DA PIEDADE

Telefone: CORROIOS 216

André de Matos

COM

OFICINA DE FERREIRO

COMPRA E VENDE:

Máquinas, Ferramentas

e sucatas em geral

LARANJEIRO

Cova da Piedade

Telefone: Corroios 227

**Raul da Silva
Gonçalves**

Fabricante de Quadros
e Rolhas

Rua da Praia de Mutela, n.º 19

MUTELA

COVA DA PIEDADE

DESPORTIVA

Pastelaria Café
Mercearia Fina

DE

Pedro Lopes Rodrigues

Telef. Almada 204

COVA DA PIEDADE

**Sociedade Regional
do Comércio, Lda.**

TELEFONE 208-221

Instalações eléctricas
Tudo para Rádio e electricidade
Brindes e utilidades

Rua Particular
(à Rua Dr. Oliveira Salazar)

COVA DA PIEDADE

LEITARIA

— DE —

António Diniz Costa

Café, chocolates, pastelaria,
águas minerais, vinhos, etc.

Especialidade em vinhos verdes

Avenida da Fundação — Telefone: 209 ALMADA

COVA DA PIEDADE

**Estabelecimento mixto
DE José Teixeira Maia**

Ourivesaria e Relojoaria

Compra e vende Joias, Ouro, Prata e Relógios
de todas as qualidades. Consertos em Ouro,
Prata e Relógios. Vidros inquebráveis
de todos os feitios : : : : : : : : : : :

Drogaria

Drogas e Produtos Químicos, Retrozeiro e
Capelista, Material eléctrico e Perfumarias
Especialidade em tintos para BARCOS : : :

Rua de Mutela, 33 — COVA DA PIEDADE

Telefone 119 — ALMADA

CASAS QUE A "STADIUM" RECOMENDA

CAPELISTA

Sempre Novidades

Casa Rosa

— DE —

Concelção Rosa Ferreira

Forram-se botões

Transformam-se chapéus

Av. da Fundação, B. T.
COVA DA PIEDADE

José Francisco de Oliveira

Fornecedor dos Mercados
com artigos hortícolas

Quinta da Portela

do Alto das Barrocas

Telefone: CORROIOS 216

Mercearia Cervejaria e Vinhos

Artigos escolares

Completo sortido de carnes fumadas, conservas e queijos

Gastanheira & Silvas, L. da

Avenida da Fundação, J. S.
COVA DA PIEDADE

Pinto Gonçalves & Leal

Fábrica de Refrigerantes
«A ESPERANÇA»

Mercearias, Vinhos, Ferragens, Quinquilharias e Artigos de Drogaria

Cerveja da Fábrica
«PORTUGÁLIA»

Petróleo, Gasolina e Oleos
da V. O. C. Inc.
CIMENTO «SECIL»

Depósito de Tabacos — Papéis
de Fumar e Fósforos

Av. António José Gomes
Telefone 35 ALMADA

COVA DA PIEDADE

TALHO e SALCHICHARIA DE

Francelino Alves da Silva

COM

Especialidade em carnes
de Vaca, Carneiro, Vi-
tela, Porco e Fumadas

Sede — LARGO 5 DE OUTUBRO

COVA DA PIEDADE

Telefone da Residência
ALMADA 205

Buís Nunes dos Santos

BARBEIRO

Agente de Telefonias

LUXOR

Rua Dr. António Elvas
FEIJÓ LARANJEIRO

Almeida Ferrão, LIMITADA

Drogas, Produtos Químicos,
Ferragens e Ferramentas

Estrada do Brejo

COVA DA PIEDADE

Telefone 48

ALFAIATARIA CAMISARIA GRAVATARIA

S. Costa Júnior

Av. da Fundação, J. O.

COVA DA PIEDADE

(Por detrás do Mercado)

Telefone ALMADA 209

DROGARIA Nunes & Nunes LIMITADA

Perfumeria, Louças, Vidros, Tintas,
Vernizes, Esmaltes Atlantic,
Rcbielac e outros, Ferragens, Cal-
çado, Artigos de vassoureira, etc.

R. Dr. António Elvas — Laranjeiro
COVA DA PIEDADE

António da Costa
Quaresma

PADARIA

Cova da Piedade
Telefone 169 — ALMADA

BARBEARIA

DE

TOMAZ GARRASQUEIRO

Representante de telefonias:

Ultra

Luxor

Siera, etc.

Laranjeiro
COVA DA PIEDADE

Telefone: Corroios 220

Ouivesaria e Relojoaria

De Leonel Lourenço
dos Santos

Compra e vende Joias,
Ouro e Prata de todas
as qualidades

Consertos em ouro, prata e relógios
Agente oficial de Omega e Tissot

Largo 5 de Outubro, 29
COVA DA PIEDADE

Costa & Gonçalves
LIMITADA

O alfaiate de 1.ª categoria,
que se responsabiliza por
todo o trabalho a seu cargo
Encarrega-se de fatos para homem,
criança e senhora, em género alfaiate

Estrada do Cabral, letra R
COVA DA PIEDADE

Aprigio Luiz dos Santos, L. da

Manufactura
de cortiça

Quadros
e Rolhas

Telefone: ALMADA 156
Rua do Brejo
COVA DA PIEDADE

Fábrica de Louça do Laranjeiro

DE

Joaquim Pires Trindade

Telefone 223 CORROIOS

Feijó — Cova da Piedade
LARANJEIRO

Artur V. Cabrita

Mercearia
e vinhos

COVA DA PIEDADE

Diamantino de Almeida

Negociante de
CARVÃO
LENHAS
PALHAS
e CEREAIS

Única casa que nunca
teve falta de carvão

Rua António José d'Almeida
Telef. ALMADA 148

COVA DA PIEDADE



Quer conhecer os CAMPEÕES do MUNDO? VII - Emídio PINTO

NÃO é de mais repetir: — Paço de Arcos é realmente uma terra de campeões. E de campeões do Mundo! Ora isto é sintomático e bem mais importante do que à primeira vista parece. Sim. Porque referimo-lo a propósito de Jesus Correia, bisando a frase quando falamos de Correia dos Santos, e, agora, na sequência de reportagem, nota-se que também Emídio Pinto é de Paço de Arcos! Este trio de campeões foi nado e criado na ridente vila da linha dos Estorils. Afigura-se-nos até (o que será talvez caso inédito no desporto) que todos os componentes da equipa do Paço de Arcos... são de Paço de Arcos! Ao rabisar estas simples regras não temos bem a certeza; mas quase ismos jurar que sim...

Sabido já, pois, que Emídio Pinto — como os seus companheiros de turma, primos Correias — nasceu em Paço de Arcos (e 28 de Setembro de 1923) digamos agora como é que ela começou a criar gosto pelo hóquei em patins. É que isso parece ter sido uma «doença» — pelos vistos sem cura... — que se apoderou dos naturais e habitantes da povoação! Claro está que o Emídio não podia fugir à regra... Ai por alturas de 1938 — tinha então 15 anos de idade — quis experimentar; e, como quer que se saísse bem, continuou: até que, no dia primeiro do ano seguinte, estreava-se oficialmente, num jogo do campeonato de 2.ª categoria, contra o Ateneu Comercial. Nessa mesma temporada transitou para a turma principal — em substituição de Leocádio Pórcelo. Esclareça-se que a equipa (e aqui está a explicação do segredo de tantos triunfos) era quase a mesma da de hoje, apenas com a inclusão de José António Raposo no pósto que, actualmente, é ocupado por Correia dos Santos. Não admira, por conseguinte, que exista — talvez como em nenhum grupo mais — tanta homogeneidade e compenetração de deveres, tanto companheirismo e amor ao clube, como o que se nota entre os elementos constitutivos da turma principal dos campeões nacionais.

Emídio, que aos 16 anos incompletos alinhava pela primeira vez em grupos de honra, sendo, portanto, dos jogadores mais novos daquele tempo, foi pela primeira vez campeão aos 19 anos. E logo campeão de Portugal!!! Um ano depois era campeão de Lisboa e seleccionado pela Costa do Sol (com Horteló, Gomes, Correia e Raposo) contra

Lisboa. Esse desafio ganhou-o a equipa do Paço de Arcos por 6-2. E pouco depois nova selecção: pelos arredores (com Tiago, Correia, Raposo e Príncipe) contra Lisboa (Adrião, Bernardino, Sídónio, Olivério e Sanches). Claro que foi outro triunfo; mas desta feita sómente por 4-3.

Isso tudo, porém, não era ainda a consagração definitiva — por que Emídio (Emídio Matias Pinto de seu nome completo) esperava e que ardentemente desejava! Mas ela veio, afinal, a compensar dedicação e trabalho. Justíssima. E culminada com a «internacionalização» e a conquista do título de campeão do Mundo! É talvez ocioso dizer-se que o actual guardião do team de Portugal apenas pratica o hóquei em patins e só conheceu o lugar de guarda-rédes. Sempre no Paço de Arcos. E quase sempre, também, com os mesmos companheiros do primeiro dia...

O primeiro campeonato — de Portugal — que ele ganhou foi em 1942. Nesse ano o Futebol Benfica era campeão lisboense; mas o Paço de Arcos, tendo sido embora segundo classificado naquele torneio, venceu brilhantemente a provas máximas. De então para cá só tem conhecido triunfos — alguns duplos: em 1943 — campeão de Lisboa; em 1944 — campeão de Portugal e de Lisboa; em 1945 — campeão de Portugal em 1946 e 47 — campeão de Portugal e de Lisboa; em 1948 — campeão do Mundo! E por que não há-de sê-lo (mais uma vez — pois tudo se encaminha para isso...) nacional e lisboense?! Em suma: — carreira, apesar de curta, triunfante e vivada de glória. Que mais pode desejar o atleta praticante?!

Apesar de demonstrar categoria e de ter dado sobejas provas da sua capacidade para o difícil lugar de keeper — a escolha definitiva para a efectividade na turma representativa do país foi demasiadamente tardia... E' que Emídio teve de competir primeiro com Rui Pedrosa e depois com Cipriano Santos!

Em 1945, quando estiveram entre nós os helvéticos do Montreux H. C., Cipriano foi eleito para defender as balizas de Portugal e Rui figurou de suplente. E na selecção para o Lisboa-Montreux o «caso» repetiu-se... Mas Emídio, como bom desportista, nem por isso desesperou. Continuou esperando a «sua» oportunidade... Recordamos, a propósito, a magnífica exibição que fez, no jogo

de Paço de Arcos, contra os suíços, por sinal o de maior derrota (0-8) dos visitantes! Mas nem assim... Em 1946 registou-se repetição de escolhas: novamente Cipriano a efectivo (mas com direito, é bom dizer-se, porque era com efeito o melhor de então) e Pedrosa a suplente. Nesse mesmo ano em Maio, o Paço de Arcos foi a Espanha disputar quatro jogos (tudo vitórias: contra Réus 9-4; Girona, 9-2; Misto Espanhol-Gerona, 4-3 e 6-1) e Emídio Pinto realizou exibições estupendas. Foi dos melhores jogadores. Impôs-se definitivamente.

Veio o ano de 1947. E ele (tinha fatalmente de ser um dia... foi designado para suplente da turma nacional!!! Já era tempo de lhe reconhecer valor. A equipa de Portugal — precisamente a mesma que, no mês de Maio, no Pavilhão dos Desportos, veio a ganhar o campeonato do Mundo — disputou, em Abril, em Montreux, a Taça das Nações — que também ganhou. Emídio foi então pela primeira vez suplente — mas não chegou sequer a alinhar; e sucedeu o mesmo, um mês depois, em Lisboa. Já neste ano, depois de ter sido chamado quatro vezes à efectividade — pelas selecções do Sul e de Lisboa — continuou como suplente ao team nacional... até mesmo no II Portugal-Espanha, em Madrid, apesar de dois dias antes, no I Lisboa-Barcelona, se ter creditado de uma boa exibição. Tal como o dr. Oscar de Carvalho, «suplente crónico» em futebol, também Emídio Pinto parecia destinado ao ingrato papel no hóquei em patins. Contudo...

Para o campeonato do Mundo, em Montreux, ele conquistou definitivamente o lugar. Pelo menos por agora... A sua estreia de «internacional» verificou-se, portanto, neste ano de 1948. Com inteiro merecimento. E a bué correspondente perfeição ao que dele se esperava — dando confiança aos companheiros nos momentos de maior apuro. Está um guardião de primeira p'ana e só muito dificilmente porque é brioso, valente, e sehdor, lhe arranca o lugar. E' oito vezes «internacional»: — contra Bélgica, 10 0 (estrela em 24 de Março); Suíça, 7-4; Egito, 13 0; Holanda, 15-0; França, 6-0; Espanha e Itália, 3 1; Inglaterra, 1-2. E jogou ainda: — I Lisboa-Anтверpia (estrela em desafios de selecção), 7-2; I Lisboa-Barcelona, 8-1; V Norte-Sul, 3-3; VI Norte-Sul, 3-2. Quer dizer: em 12 encontros apenas uma vez conheceu a derrota (contra a Inglaterra em Montreux) e consentiu um empate (V Norte-Sul), pois, no mais, são tudo vitórias. Deixou que lhe marcassem 16 golos (metade em oito jogos internacionais e a outra nas quatro partidas pelas equipas de Lisboa e do Sul). Como ano de estrelas, não se pode realmente, desejar melhor.

Digam-se ainda que Emídio Pinto é o guarda-rédes português que menos vezes foi batido nos campeonatos da Europa e do Mundo. Com igualdade, também 8 golos — está Cipriano em 1947; mas teve menos dois jogos disputados.

Sintomática, igualmente, a circunstância de ser Emídio o guarda-rédes com maior número de vitórias (quatro em oito jogos) sem consentir golo nas suas balizas: contra Bélgica, Egito, França e Holanda. Adrião conta 6 em 41 desafios (Bélgica — duas vezes: em 1936 e 37; França — três vezes: em 1936, 37 e 38; Suíça — em 1936) — Cipriano tem apenas dois em 21 partidas: contra Bélgica e Inglaterra — ambos no campeonato do Mundo de 1947. Adrião tem também um outro encontro sem bolas sofridas (mas foi de empate) com a Suíça, em 1939, em Montreux.

Jorge Monteiro

A seguir:
VIII — ANTONIO RAIQ



O Clube Desportivo da Cova da Piedade e a sua fundação



A sede social do Clube Desportivo da Cova da Piedade no acto de inauguração, em 1947

A «Stadium» não esquece nunca o labor desinteressado e valioso dos clubes que propagam os desportos na província. A sua acção, modesta em geral, e brilhante e valiosa muitas vezes, tem merecido palavras de elogio e provocado algumas iniciativas de estímulo para a sua actividade. Conhecer a sua existência, auscultar as suas aspirações, é concorrer para aprecia-los melhor.

Vários clubes da província têm passado pelas colunas da «Stadium», em referência mais ou menos ampla a uma obra que é sempre digna de realce. Neste número, no de hoje, cabe a vez ao Clube Desportivo da Cova da Piedade. E, entre as agremiações mais novas, uma das que mais tem progredido. Em pouco mais de um ano, pôde levar atletas ao estrangeiro e colher a vitória esplêndida. Pois é dessa colectividade que vamos falar, numa reportagem que tem muito de oportuna. E vamos dividi-la em três partes, que se completam — condições em que se fundou, a obra de um ano e projectos para o futuro.

Cova da Piedade talvez seja mais

conhecida como localidade de trânsito para o sul do país. É o primeiro núcleo populacional que se encontra no caminho, depois da travessia difícil por Cacilhas. Considerada assim, de passagem, é de certo uma terra como outras... Para quem a visite é uma localidade em pleno desenvolvimento. A proximidade do novo Arsenal de Marinha, à volta do qual se está criando uma cidade moderna, deu, à Cova da Piedade, melhores condições de vida e expansão.

Situada também perto de Almada, sede do seu concelho, e da movimentação de Cacilhas, recebeu delas influência desportiva. Formaram-se há anos, dois clubes: Sporting Clube Piedense e União Piedense. Não merece a pena indicar com rigor a antiguidade de cada um dos clubes... Basta afirmar que a acção desportiva do lugar se dispersava por duas colectividades. E que, por serem modestas, alguns dos seus melhores atletas procuravam representar clubes da capital, com mais atractivos para quem tem aspirações de progresso e fama.

Criou-se, assim, explicou-nos um director do Desportivo da Cova da

Piedade, a ideia de uma concentração de esforços, numa só agremiação, com fundas raízes na região a que pertence — um clube que representasse dignamente a sua terra e agrupasse todos os valores dispersos. As pessoas que mais se distinguiram, nesta campanha, e que encaminharam os dois clubes para a fusão, foram os srs. dr. Luís Álvaro Júnior, advogado; dr. Raúl Cerqueira Afonso, diplomado em Ciências Económicas e Financeiras; Domingos Cabrita Júnior, todos sócios de ambas as agremiações locais, e Salvador Marques de Assunção, director do Sporting Clube Piedense.

Em 28 de Janeiro de 1947, realizou-se uma reunião magna do povo da Cova da Piedade, para se pronunciar publicamente acerca do projecto de fusão dos dois clubes. A ideia foi bem aceita e a data citada figura como sendo a da fundação do Desportivo, visto que nela se resolveu organizar um novo clube, com esse título.

Na mesma reunião, que a Cova da Piedade não esquecerá facilmente, resolveu-se ainda nomear uma comissão organizadora, que ficou sendo a primeira comissão administrativa do C. D. C. P. Dela fizeram parte os srs. dr. Luís Álvaro Júnior, dr. Raúl Cerqueira Afonso, Domingos Cabrita Júnior e Salvador Marques de Assunção, já apontados, com Augusto Baptista, Filipe Andrade Moreira, Manuel Palmeiro Barbosa, José Ribeiro de Sousa, Carlos Matos Peres,

Pedro Lopes Rodrigues, António da Costa, Diogo da Silva Nunes e José da Fonseca.

A comissão organizadora resolveu aproveitar o edifício que estava destinado para a sede do União Piedade, as instalações do Sporting para uma escola e o campo desportivo Silva Nunes, do União, perto do centro da localidade. O edifício da sede foi mobilado, não tão completamente como era nosso desejo, mas por modo que não coloca mal ao clube.

Em 5 de Abril do mesmo ano, com pouco mais de três meses de fundação, o Clube Desportivo da Cova da Piedade pôde realizar o acto que marcou melhor, sob o ponto de vista representativo, o começo oficial da sua actividade. Referimo-nos à inauguração da sede social. Ao acto presidiu o sr. dr. Salazar Carreira, inspector de desporto, em representação do sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, Director Geral de Desportos. E estiveram também presentes, com muito prazer para o Desportivo, o sr. comandante Sá Linhares, ilustre presidente da Câmara Municipal de Almada, vários vereadores, Benvinda Cardoso, pela Federação Portuguesa de Ciclismo, e Jaime Franco, pelo Atlético Clube de Portugal.

A festa constou da inauguração oficial da sede e de uma escola privativa do Desportivo, para educação pré-escolar, e visita ao campo de jogos.

Surgira, pois, um novo clube.

A obra de um clube novo e o seu trabalho de um ano

O Desportivo principiou a funcionar com 1023 sócios e aproveitando as instalações já apontadas — sede no edifício destinado à sede do União Piedade; escola de preparação pré-escolar, para crianças de 5 a 7 anos de idade, na antiga sede do Sporting

Piedense; e campo de jogos Silva Nunes. O nome do campo constitui homenagem ao antigo sócio n.º 1 do União Piedade, Silva Nunes, que ficou sendo também sócio n.º 1 do Desportivo.

O número de sócios subiu para 1.823. A escola tem 50 alunos. O



Alguns dos convidados à festa de inauguração de sede do Desportivo

campo de jogos tem sido aproveitado para futebol e andebol. Para a prática do voleibol é utilizada a esplanada da União Artística Piedense, gentilmente oferecida pela respectiva direcção.

Quando o Desportivo iniciou a sua acção desportiva, organizou e manteve secções para os seguintes desportos: futebol, ciclismo, andebol, voleibol, ténis de mesa, ciclismo e bilhar desportivo. Para poder disputar provas nestas modalidades, o Desportivo filiou-se nas respectivas Federações e Associações, filiando-se ainda na Associação de Atletismo, embora não constituísse logo secção especial para esse desporto.

O edifício da sede tem dois andares. No primeiro, estão montados um bar, um salão de jogos com bilhar desportivo e ténis de mesa, e um posto de enfermagem. No pavimento superior, encontram-se instalados o gabinete da direcção, o gabinete das comissões, a biblioteca e a sala dos trofeus.

No campo há uma boa vedação e existe uma bancada com capacidade para 300 pessoas. Tem balneários. E comporta uma assistência de 4.000 espectadores.

Um resumo de actividades

O número de praticantes desdobrou-se como segue:

Futebol — 4 categorias, com 83 inscrições.

Ciclismo — 4 categorias e 14 corredores.

Andebol — 15 jogadores.

Voleibol — 14.

Ténis de mesa — 15.

Cicloturismo — 27.

Atletismo (intersócios) — 17.

Bilhar desportivo — 6.

Natação (populares) — 8.

A secção de andebol está em reorganização.

O Desportivo disputou campeonatos em futebol, ciclismo e voleibol.

Os primeiros resultados

Em futebol, a categoria de honra classificou-se em primeiro lugar no campeonato distrital, ao qual não concorreram os clubes da 1.ª e 2.ª Divisão. Em reservas e em segundas categorias ficou no segundo posto. Em juniores, terceiro. O Desportivo passou, depois, ao campeonato nacional da 3.ª Divisão. Chegou à final, batendo o outro finalista, Académico de Viseu, no Entroncamento. No fim do tempo regulamentar, os dois clubes estavam empatados

com 2-2. No prolongamento, o Cova da Piedade marcou três pontos, sem resposta. Venceu, pois, por 5-2. A classificação obtida permitiu a entrada do Desportivo na fase final da «Taça de Portugal». A prova é, porém, difícil. E o Desportivo não tem grandes aspirações.

Em voleibol, os jogadores do Desportivo ficaram campeões da sua série mas foram eliminados pelo Naval Setubalense, campeões da série de Setúbal. Fizeram dois desfechos. Na Cova da Piedade, perderam por 0-3.

A cidade do Sado a derrota não passou da tangente — 2-3.

Na secção de ciclismo tem sido a mais brilhante e movimentada. Em independentes, a equipa do Desportivo classificou-se em 4.º lugar na «Volta a Portugal», a seguir ao Benfica, ao Sporting e ao Porto; e Baltazar Rocha foi o décimo, individualmente, na classificação geral. Manuel Pinto Ribeiro ganhou a Rampa do Vale de Santo António. Jorge Pereira e Baltazar Rocha conquistaram a Taça «Corpus», em Orense. Jorge Pereira ficou em primeiro, na classificação individual, e Baltazar em terceiro. João Joaquim Nunes desistiu.

Este ano, Jorge Pereira colocou-se em primeiro, nos 100 quilómetros em linha, ex-aequo com João Lourenço. Adoeceu, todavia, e não completou as provas do campeonato regional. Baltazar Rocha, Pinto Ribeiro e António Vieira deram ao Desportivo o segundo lugar no Grande Prémio Alfredo Piedade. E, no campeonato nacional de amadores juniores, um corredor da Cova da Piedade ficou em segundo.

Quanto a ciclo turismo, a equipa do Desportivo, de principiantes, composta por Vitor Antunes, Alberto Sarty e Diamantino dos Santos, ganhou o título de campeão de Lisboa, em competição com os representantes do Benfica e do Casa Pia. E um grupo formado por António Dias, Sabino David e José Mourinha, realizou um raide ao centro do país, num total de 894 quilómetros.

Outros nomes — e outros factos

A direcção actual, a primeira que o clube elegeu, tem a seguinte composição:

Presidente, Augusto José Baptista; vice-presidente, Domingos Cabrita Júnior; tesoureiro, Emílio dos Santos Ganhão; secretário-geral, José Ribeiro de Sousa; secretário-adjunto, António da Costa; vogais, Salvador Marques da Assunção, Filipe An-

drade Moreira, Manuel Palmeiro Barbosa e José da Fonseca.

A direcção tem sido auxiliada por uma comissão constituída pelos stas. António Reis, João Augusto dos Reis, Carlos Filipe, César Costa Figueiredo, António Pereira da Cruz, João Palmeiro Barbosa, Carlos Reis Duarte e outros.

O Desportivo organizou apenas uma prova, no dia da inauguração da sede — o I «Circuito Piedense», em ciclismo, para iniciados. Ganhou-a

Edgard Marques, do Benfica, recentemente apurado campeão nacional de amadores seniores. Em segundo, ficou José Barroso, do Desportivo.

E houve ainda uma outra festa, a marcar a posição do clube na sua região — uma festa de homenagem aos atletas da região que se destacaram e destacam no desporto nacional, pelas suas proezas e pelos seus títulos — Mário, Francisco e João da Silva Marques, três irmãos com carreiras gloriosas.



A primeira equipa de futebol do Desportivo da Cova da Piedade, vencedora do campeonato nacional de III Divisão e do campeonato distrital de Setúbal

CLUBES QUE PROGRIDEM

O Clube Desportivo da Cova da Piedade

e os seus projectos

NÃO quizemos fechar esta reportagem sem saber quais são os trabalhos que o novo clube tem em curso ou projecto.

Pouco nos disseram a tal respeito e por uma razão de certo modo simples — não existir maior preocupação que a de caminhar sem precipitações e sem grandes aspirações. Há, porém um problema importante em astudo — o campo de jogos. E não é porque não disponha de um campo melhor que muitos da provincia. É porque não satisfaz, especialmente pelo defeito que revelou desde que começou a ser aproveitado: é amplo, está tratado com cuidado; apresenta aspecto regular; mas alaga com facilidade, quando sobre ele cai alguma chuva forte.

Seria fácil alargá-lo, para futebol e andebol, e tem terreno que podia permitir a prática de outros desportos. Seria, no entanto, difícil e dispendioso prepará-lo para não alagar. A direcção procura por isso resolver o problema com a aquisição de um novo campo. E, à volta da localidade, não faltam terrenos disponíveis, alguns deles dependentes de entidades oficiais, que bem podiam auxiliar



João de Silva Marques, campeão e recordista de nação, um dos atletas homenageados pelo Desportivo, em 1947



Os quatro corredores que representaram o Desportivo da Cova da Piedade na «XII Volta a Portugal» em bicicleta. Jorge Pereira ganhou também uma prova em Orense

(Continua na página 12)

DESFORRA DO BENFICA



Fotos: AMADEU FERRARI

O guarda-redes evitasse prepara-se para a defesa, tendo perto de si 3 colegas e ainda Jálilo, que esperava uma bola alta...



Uma carga energética do Benfica. Luta-se com entusiasmo para desfazer o resultado do «nacional»

Jálilo esteve activo. Aqui o encontramos novamente dentro da baliza, rodeado de adversários

SPORTING ELIMINA O ESTORIL



Fotos: NUNES DE ALMEIDA



O Sporting, na mesma semana, conseguiu dois belos triunfos: contra o Lille e contra o Estoril. Contra esta equipa, jogou também de maneira a convencer. Em cima — vê-se a defesa estorilista em acção. A seguir — Laranjeiro, defende um remate de Peyroteo. Em baixo — um belo golpe de Peyroteo, com o guarda-redes do Estoril bem lançado para a defesa

O OLIVEIRENSE IMPÕE-SE

1 — Azeredo auxilia a defesa das balizas da Académica, na marcação de um canto; 2 — Prates, no ar, lançado, prepara-se para tirar a bola a João Tavares, magnífico interior do Oliveirense, que tem a seu lado Diogo, da Académica; 3 — Teixeira, guardaredes do Oliveirense, defende um remate potente. Vem-se na entrada da grande área Garção e Couceiro



Fotos: MARQUES DE CARVALHO



ESTA jornada de futebol efectuada no Barreiro, no passado Domingo, constituiu um dos aspectos mais salientes da Taça de Portugal. Aspecto largamente significativo do interesse e da popularidade do futebol.

A laboriosa vila — a quem o Jogo deve grandes nomes e verdadeiros artistas! — surgiu-nos, manhã cedo, entusiástica e orgulhosa. Disputavam-se ali dois matches importantes, opondo clubes da terra a dois Grandes / Barreiro, terra onde a habilidade para o futebol parece ser uma característica regional, encheu os dois campos, nos dois desafios, à mesma hora. E pena tiveram os barreirenses porque, assim, viram-se obrigados a optar por um dos encontros quando desejariam assistir aos dois.

O Barreiro firmou mais uma vez o seu valor! O Porto teve de ceder ante um Barreirense aguerrido e desejoso de honrar as tradições da terra. E o Desportivo da Cuf, energético e persistente, obrigou o Belenenses a dar o seu máximo. E foi necessário o prolongamento para o grupo azul conseguir a vitória que, por um triz não fugia para o lado dos cufistas...

Magnífica jornada do futebol do Barreiro! Neste final de época, quando já vai apeteendo descançar um pouco das emoções do jogo e dos casos do futebol este domingo barreirense fica como uma nota saliente e simpática, a lembrar-nos uma terra que, a par de todos os seus atractivos, se afirma como um valor do prestígio e importância no futebol português.

A JORNADA DO BARREIRO



Fotos: F. SÁ



Os cufistas barreirenses fizeram a vida dura ao Belenenses. Duas fases do jogo: — Ataque dos avançados lisboetas



O Barreirense eliminou o Vitória. E agora o F. C. do Porto. Barrigana foi atraído pela bola que acima se vê entrar. Depois — os portuenses ao ataque! Mas não conseguiram vencer

O Clube Desportivo da Cova da Piedade



A menina Maria Gabriela Barbosa Alvaro conduz as chaves para a abertura da sede do Desportivo pelo Dr. Seizez Carreira, no acto de inauguração

(Continuação da página 9)

um clube digno de simpatia, pela obra já realizada em prol do rejuvenescimento da mocidade e na valorização da região a que pertence.

Entre as pessoas e entidades a que tem recorrido, o Desportivo da Cova da Piedade destaca o sr. comandante Sá Linhares, presidente da Câmara Municipal de Almada, a quem o conselho deva já reunir alguns notáveis melhoramentos. Tem sido amável para com os representantes do clube, compreende as suas necessidades e procura diligentemente atendê-las. Ha, pois, confiança nos bons resultados da intervenção do sr. comandante Sá Linhares, neste assunto palpitante do novo campo. E já não é pouco.

Além do problema em referência, o desportivo da Cova da Piedade procura apenas de momento, assegurar melhor as suas instalações, completando o mobiliário da sede, e alargar a sua acção desportiva a maior número de desportos, de modo a justificar o proposito de reunir, hém só clube, todos os atletas da Cova da Piedade, quando não houver necessidade de material especial. Não ha, porém, pressas — e não ha demoras.

Tudo a seu tempo — e na devida altura.

A Direcção está reorganizando a secção de andebol, vai alargar a pratica do atletismo e pensa dedicar-se tambem a basquete e à patinagem. Conta, para isso, com a boa vontade dos seus sócios e com a cooperação da Industria local e da Imprensa.

A industria piedense tem auxiliado o C. D. C. V. com vários donativos periodicos, distinguindo-se nesta colaboração oportuna e preciosa, as seguintes firmas: Henrique Bucknal & Sons, Limitada, Rankins, Limitada e Cabruja & Cabruja.

Pelo que se relaciona com a Imprensa, o novo clube confessou-nos estar muito reconhecido, principalmente aos jornais desportivos, pela publicidade dispensada a todas as suas iniciativas e pelo ambiente de simpatia e estímulo com que se tem referido à acção do clube. Essa simpatia é, no entanto, merecida em absoluto, dizemos nós agora. E' por isso mesmo que pensamos nesta reportagem à vida da nova agremiação. E é ainda por tal motivo que lhe apresentamos os nossos votos de largo progresso.



CASA
RENNER
Confecções

Antiga Alfaiataria
Benjamim M. Oliveira

Fatos, Sobretudos, Gabardines
e toda a obra de cerimónia
TAILLEURS PARA SENHORAS

José Joaquim Pinto do Rêgo

Rua Tenente Valadim, 43

TELEFONE 7. — «CHAMADAS»

COVA DA PIEDADE

BERNARDO MANUEL

HERDEIROS

Serralharia Mecânica e Civil
Caldeiraria de Ferro e Cobre

=

Fundição de Metais e Soldaduras
a Oxi-Acetilene e Eléctricas

Construções e reparações

Navios ♦ Máquinas ♦ Movimentos ♦ Caldeiras
Tanques ♦ Coberturas Metálicas, etc., etc.

Rua da Gosinha Económica, 16 a 26

TELEFONE 37822

Alcântara

LISBOA

ARCADIA O DANCING N.º 1
— DA CAPITAL —

O melhor programa de variedades de Lisboa, com

Os príncipes do baile espanhol **MERCEDES LEON-ALBANO ZUNIGA**

BALLET ALMA ESPANHOLA

BALLET DIX LOUISE GIRL'S

Mary Mely — Mercedes Romero — Conchita Perez — Mabel Valencia
— Almodena Quevedo — Pilarin Martin — Merche Martin — Milagrilo
Sancho — Loli Ceñi — Maruja Casado — Ondina

Música constante pelas Orquestras **Larrea** com a vocalista **Josita Tenor** e **Arcadia**

Abertura às 22 horas — 1ª parte de Variedades às 24 15 horas

HOJE — Estreia da parêlha de baile de fantasia e acrobatico
CLARENCE E PERSON

FUTEBOL

Bélgica, 4-França, 2

Esta derrota, consumada no Estádio Heysel, de Bruxelas, produziu em França forte comoção. Os franceses exibiram melhor técnica durante o encontro (que no cizer da Federação Francesa de Futebol foi o último desafio celebrado entre os dois países, depois de tantos anos de sucessivos *mat h's*), mas a rapidez e perlinécia da equipa belga arrancou o resultado no quarto de hora derradeiro.

Mais de 50.000 pessoas presenciaram o embate dos dois grupos. A meio do primeiro tempo, Fred Chaves, recebendo um passe porillo, executou uma «cabeça» primorosa, abrindo o mercado em benefício de Bélgica. Até ao intervalo não houve alteração e, depois disso, os franceses dominaram, enfiando duas bolas: a primeira resultante de um *klivver*, marcado por Baratte, que ao poste devolveu e Cuissard reinviu com a cabeça; a segunda, fulminantemente disparada por Ben Barek, apañando no ar um passe de Bongiorno à altura da linha.

Tudo parecia perdido para os belgas quando Chaves voltou a marcar pela Bélgica, a 20 minutos do fim. Após o empate, a assistência rompeu num coro de incitamentos e Da Rui trebshou com grande efê. Os belgas, verdadeiramente endiabrados, poseram a defesa francesa em apuros e marcaron os dois golos da vitória, por intermédio de Govard e Mermans.

Hungria, 9-Roménia, 0

A contar para a Taça Balcânica, os húngaros ganharam amplamente aos romenos por 9 bolas a zero, ao cabo de um desafio realizado em Budapeste. No intervalo os vitados triunfaram por 2-0.

ATLETISMO

Vésperas Olímpicas

A febre proveniente da proximidade dos Jogos Olímpicos de Londres contagia os praticantes de atletismo e leva-os a conseguir brilhantes proezas. Assim, participando pela Europa, registamos os resultados que são outros tantos recordes nacionais franceses:

◆ O saltador Damilo, em Besançon, pulcou 1.97 cu seja mais um centímetro que o antigo máximo e meio-fundista Hansenne, percorreu em Nancy, os 800 metros em 1 m. 49 s. 4, melhorando igualmente o antigo recorde.

◆ O corredor checoslovaco Emilio Zatopek, que se afirma como dos melhores fundistas europeus, ganhou em Praga uma corrida de 5.000 metros no último tempo de 14 m. 20 s. Em segundo lugar ficou o sudoslavo Stefanovic, com mais 4 s., realizando outra proeza de primeiro ordem.

◆ Em Dakar (Guiné Francesa) surgiu um saltador fenomenal, de raça negra, chamado Thimé Papa Gailo de 18 anos de idade, que se afirma como um valor autêntico no atletismo. Aproveitando apenas os seus recursos naturais transpôs a barra colocada a 1.9915 de altura e não procurou insular mais o luma.

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

NOTA DA SEMANA

Ao cabo de dois dias consecutivos de salamaleques e elogios mútuos, terminou o Congresso das Federações Europeias de Boxe Profissional, que se havia reunido em Paris com o objectivo laudável de estudar a constituição de um organismo supremo, destinado a reger o referido desporto na Europa.

Os delegados da Inglaterra e da França propuzeram que se reconhecesse a entidade criada em 1946, a título provisório, mas os representantes da Bélgica, Itália e Espanha pronunciaram-se a favor de uma nova organização, chamada European Boxing Union, e logo se assentou, por unanimidade, na aprovação da proposta.

No anterior organismo não figurava a Inglaterra — melhor dito, a Grã Bretanha — como componente da Sociedade, facto que agora se dá.

Depois de vivo debate, discutiu-se a capacidade de votos de cada país, no seio da União, ficando assente que fosse proporcional ao número de filiados. Assim, a Inglaterra terá 20 votos, a França 15, a Itália 10, a Espanha 8, a Bélgica 5, a Suíça e Portugal 2 e todos os restantes países (Luxemburgo, Holanda, Grécia, etc.) apenas 1.

Depois, elegeram-se os corpos gerentes e o comité de apelação, que ficou constituído desta maneira:

Presidente honorário, o coronel R. E. Middellon (G. Bretanha); presidente efectivo, Onston Fane, da British Boxing B. of C.; secretário geral, Eduardo Rabrel (França); vice-presidentes: Enrique de Ozerin (Espanha); Bruno Rossi (Itália) e Henri de Grandgagnage (Bélgica). Como vogais, figuram Cos F. Donall (G. Bretanha); Dr. Richier (França); Dr. W. Posthuma (Holanda); H. Margueron (Suíça) e J. Kremer (Luxemburgo). Como consultor jurídico foi escolhido o representante de Portugal.

Como parecia pouco simpático não dar qualquer coisa honorífica ao presidente da Federação Francesa, E. Gremieux, fizeram o membro honorário do Comité de apelação.

Não foi este o principal acontecimento da semana que findou, mas, sob alguns aspectos, o mais destacado e inofensivo. Depois de consumidos alguns alqueires de adjetivos elogiosos, a doula assembleia dispersou-se em boa ordem e o pugilismo europeu já pode dormir a descansado que tudo andarà na melhor ordem e progresso, como dantes.

R. B.

CICLISMO

A Volta à Itália

Florenzo Magni, componente da equipa Willer-Triestina, triunfou na corrida de 4.164 quilómetros que se denominou «Giro de Itália» e na qual partilham os melhores ciclistas transalpinos, Ronconi, Bartoli e Crppi.

Em segundo lugar ficou Ezio Vechi, da equipa Cimélli.

Magni, que fora penalizado dois dias antes do termo da prova, por aceitar ajudas durante a escaleira de uma encosta, não quis efectuar a «Volta de Honra» ao Estádio de Milão, por causa do público que o recebeu com assobios e protestos.

Esta corrida — a mais extensa e difícil de todas que se têm feito, desde 1909 — acabou sem luta, che-

gando todos os concorrentes a par, depois de percorridos os 299 quilómetros da última etapa, entre Brescia e Milão.

O vencedor ganhou um milhão de liras, como prémio do seu esforço.

BOXE

Tony Zale reconquista o campeonato de «médios»

Em Newark, perto de Nova York efectuou-se o enuciado combate entre Rocky Graziano, detentor do campeonato de «médios», e o científico veterano de Gary (Indiana), Tony Zale.

Contra os melhores previsões, Zale triunfou rotundamente, pondo fora de combate, ao cabo de dez minutos e cinco segundos de batalha o seu violento adversário.

TÊNIS

O campeonato da Bélgica

Depois dos Campeonatos Internacionais de Paris, cujo brilho já era proverbial pela concorrencia, elegância e reputação, realizaram-se agora os campeonatos belgas, em Bruxelas. Triunfou de novo o ás americano Frank Parker, considerado a primeira raquete amadora dos E. U. A., que bateu por 6/1, 1/6 3/6, 6/1 e 6/3 o seu conterrâneo singular.

Ambos ganharam o jogo de pares à custa dos Italianos Marcello del Bello e Gianni Cuccelli, por 6/3, 6/2, 3/6, 9/7. O torneio singular feminino coube à Sr.ª Patti La Todd (americana) batendo a Sr.ª Kovmoczy (húngara) por 6/2 e 6/2, a grande revelação, que vencera antes disso Miss Shirley Fry e Miss Lois Hart, duas formidáveis competidoras.

HIPISMO

O famoso Derby d'Epsom

Estamos em plena «season» que é a época intermédia entre o encerramento do futebol e a abertura da caça. Além do «cricket», desporto favorito do público durante o esio, principiam as provas hípicas notáveis, como seja o celebrado Derby d'Epsom Downs.

Este ano produziu-se um desfecho inesperado, de efeitos catastróficos para os bilhas dos apontadores profissionais: ganhou a corrida um cavalo mal cotado, de nome «My Love», que é propriedade — a meias já se depreende — do creador francês Leon Volterra e do «papa» muçulmano, Aga Khan, com um e meio comprimento sobre o companheiro de estábulo, «Royal Drake».

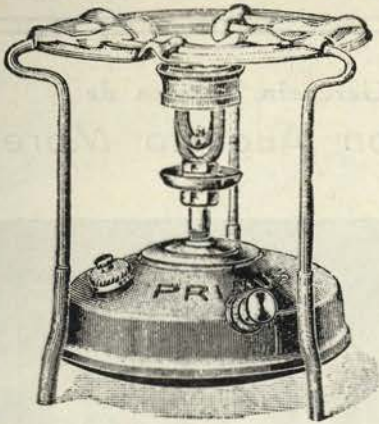
Aga Khan conquistou a quarta vitória, desde 1929, nesta corrida excepcional, presenciada por um milhão de espectadores. Entre estes, contavam-se: o Rei e a Rainha de Inglaterra, a Princesa Isabel e marido, o Duque de Eimburgo, a idosa Rainha Mary com os seus 81 anos e o Primeiro Ministro Ailee, que se istiu pela primeira vez e uma corrida de cavalos na sua vida.

Até parece mentira!

António dos Santos Gama

PADARIA

COVA DA PIEDADE



**Ferragens
Ferramentas
Material Eléctrico
DROGAS**

A. A. CARVALHO

Av. da Fundação e L. 5 de Outubro

Telefone ALMADA 85

COVA DA PIEDADE



Fábrica de Refrigerantes Sino



*Esmerada fabricação
com água filtrada*

**Rua Eng.º Duarte Pacheco
COVA DA PIEDADE
Telefone 219 — Almada**

Vinhos recebidos direc-
tamente do Lavrador

**TELEFONE
Corroios 220**

A Imperial «Bar» do Laranjeiro

DE

Mirco & Pereira, Lda.

PASTELARIA
LACTICÍNIOS
CARNES FUMADAS
VINHOS FINOS
E DE MESA

MERCEARIAS
E FRUTAS
CERVEJARIA
REFRIGERANTES

LARANJEIRO

COVA DA PIEDADE

ELECTRO-PAPELARIA

Gerência Técnica de
Hamilton Augusto Moreira



Instalações de luz eléctrica e força motriz,
canalizações de água, material eléctrico,
acessórios para água, luz fluorescente,
lâmpadas e ferros de engomar,
candeeiros de tecto e mesa de cabeceira

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Artigos escolares e de Escritório

**Bijouterias, Artigos de Ménage,
Brilhantinas e Perfumes**

Avenida António José Gomes, 28 e 28-A

COVA DA PIEDADE



O Circuito dos CAMPEÕES



Realizou-se no último domingo o «Circuito dos Campeões», e João Lourenço, do Sporting, veio a triunfar sobre um lote de concorrentes de valor. A prova foi disputada com muito entusiasmo. Nesta reportagem gráfica deixamos alguns apontamentos da corrida, vendo-se na última foto, à direita, João Lourenço na hora da chegada

Numeros e Curiosidades da maior prova de FUTEBOL PORTUGUÊS (2) S. L. BENFICA O Sub-Campeão

EM dada altura, o Benfica teve o título à sua mercê. De Setúbal, ao mesmo tempo que os «encarnados» jogavam a sua «chance» contra o grupo de Elvas, a rádio trazia notícias sensacionais dos apuros do «leader» diante da turma local. O Sporting perdeu!... A sorte basejava o Benfica? Não. Zombava apenas! Os «encarnados» também viam o fantasma da derrota bailando para

além daquela rede que não conseguiram atingir...

Num ímpeto louco, na ânsia desmedida de marcar o golo que teimava em não aparecer, Francisco Ferreira e os seus homens lançavam-se desesperadamente ao ataque, tendo bem fundo no coração a vontade de não perder. Mas as suas arremetidas quebravam-se contra a excelente organização defensiva da turma de Patalino. O Sporting perdeu, sim. Mas o Benfica também. Uma derrota amarga como fel. Nela se esvaíram as derradeiras esperanças do título vir para o clube do «Campo Grande»...

Não faltam ao Benfica justificações, à guisa de atenuantes, o fracasso da carreira para o título. Os jogos duríssimos que sustentou, especialmente contra o Estoril Praia, e que originaram sempre baixas importantes, a desastrosa inclusão de Felix ainda mal refeito duma lesão do jogo na partida decisiva contra o Sporting, a sobre-carga de desfilios no período agudo em que todas as energias deviam ser dispendidas para um único fim...

No fundo, isto reflecte a crise de «matéria prima» que o popular Benfica atravessa, quanto a futebol».

Por diversas vezes treinador viu-se na necessidade de recorrer a jogadores de reserva e a alterar a formação habitual da equipa, e quase sempre com os mais desanimadores resultados. Em relação ao ano passado, a defesa melhorou visivelmente, graças

à aquisição de dois excelentes jogadores — o guarda-redes Contreiras e o defensor António Maria — e à forma ascendente de Felix, que chegou a cotar-se como um dos melhores no seu posto, e de Fernandes, Jacinto e Pinto Machado.

A linha intermediária, formada pelos internacionais Moreira e Xico Ferreira, teve talvez globalmente o mesmo rendimento, notando-se, contudo, ligeira quebra dum e melhoria de forma do outro. O sector atacante foi o ponto fraco da equipa, não obstante ter-se classificado em 3.º entre os que mais golos marcaram no Campeonato.

A carência de extremos capazes foi angustiante, principalmente enquanto Rogério não alinhou. A irregularidade de Espírito Santo — em alinhar e quanto a possibilidades actuais, embora vejamos sempre na sua subtilidade o requinte do jogador de classe — originou repetidas experiências de Corona e Melão no posto de extremo direito, mas nem um nem outro se adaptaram. E quanto a Vitor Baptista... que dizer deste valente e leal rapaz? Não é, positivamente, um extremo, nem um interior, nem avançado centro... A sua personalidade de jogador de futebol funde-se num extraordinário apego à luta, na sua vivacidade constante, e na «alma» com que joga sendo o que menos classe possui, no «conceito», todavia, dos mais úteis, aquele que luta até ao último minuto, sem um

Julinho



desfalecimento ou renúncia a uma jogada...

De resto, no jogo ofensivo dos «encarnados» impera a força, sem que o cérebro não exerça, quase, a sua imprescindível função. E, contudo, não possui, «artilheiros» de grande fama, excepção feita ao internacional Rogério, que sabe chutar forte e com precisão.

É certo que, em determinada altura, houve um avançado do Benfica que se elevou a grande plano, com exhibições realmente magníficas; Júlio, o avançado centro. Mas foi sol de pouca dura. Os ares de Madrid fizeram-lhe mal... Não correspondeu à expectativa criada à sua volta, ao ocupar o eixo do ataque do «onze» nacional, e as suas actuações posteriores ressentiram-se, parecê-nos, dessa desilusão.

(Continua na pág. 14)

Francisco Ferreira



Números e curiosidades

(Continuação da pág. 17)

A carreira do Benfica no Campeonato Nacional de 1947-48

O Benfica entrou no torneio com uma vitória sobre o nóvel campeão da II Divisão de 1947 — o Sporting de Braga — por 6-1. Quando no começo da 2.ª volta visitou a capital do Minho, e não conseguindo melhor do que um empate lisboense, veio de novo a angústia de ser banido do lote dos candidatos ao título...

Os «encarnados» cedo vacilaram. Logo na 2.ª jornada baquearam estrondosamente nas Salésias, por 4-1. E logo a seguir empatarem em Gil Pardes! O 4.º lugar da classificação era o melhor que podiam aspirar nessa altura. Seguiu-se então a brilhante recuperação, com seis vitórias consecutivas, interrompidas por uma derráta discutível pela nefasta influência da arbitragem, no jogo com a equipa do Estoril, no Campo Grande.

Nessa série de êxitos fizeram um excelente triunfo sobre os «leões», no seu próprio «solar», com três bolas a zero no primeiro quarto de hora!

Em virtude dessa vitória, o Benfica, que pouco a pouco, vinha subindo, beneficiando das «escorregadelas» dos rivais, tomou então o comando da classificação geral, mercê da derrota do Belenenses diante do Estoril Prai, na mesma jornada! No domingo seguinte, o mesmo «Estoril» cortava-lhe os vãos...

Estávamos, então, na 10.ª jornada. Nas etapas seguintes, os «encarnados» saborearam o prazer de duas vitórias consecutivas... e arreia de dois empates, também seguidos em Oitão e Braga.

Terminara, entretanto, a 1.ª volta da maior prova de futebol português. Quando na 2.ª jornada desta fase, defrontaram o Belenenses, jogaram uma partida decisiva. Havia uma diferença de três pontos, entre ambos; e além disso o Belenenses guiava a classificação com dois pontos de diferença em relação aos 2.ºs classificados (Sporting e Estoril).

O Benfica jogou — e ganhou. Mas por três bolas a uma — com um gol de desvantagem, no conjunto dos dois jogos. O nosso valcónio pessoal era de que esse excesso de vantagem do seu rival viria a custar-lhe caro ao Benfica... Afinal a previsão seiu certa, falhando, contudo, nos interpretres. Não seria o Belenenses a desfrutar da vantagem do *goal-average*, mas sim o Sporting!

Mas restando o fio deste iligeira evocação: Esta vitória do Benfica teve a virtude de concentrar mais os favoritos, que continuavam a ser cinco: Belenenses, Sporting, Benfica, Estoril e F. C. Porto. Contudo, os «encarnados» não largaram logo o 4.º lugar da classificação que ocuparam de parceria com o «team» de Costa do Sol, e, então, distando ambos um ponto dos «leões», também empatados — Belenenses e Sporting, isolaram-se, a seguir, no 3.º posto, graças ao revés do Estoril no Lumiar.

Na 18.ª jornada, teve o Benfica, enfim, o ensejo de subir mais um

bocadinho, por causa da proeza do Boavista ao bater o Sporting. Entretanto, a turma de Francisco Ferreira tomara grande embalagem. Sete vitórias consecutivas, desde que vencera o Belenenses, contando-se, entre os seus triunfos, o mais belo de todos; a vitória contra o F. C. Porto, no próprio reduto, por duas bolas a zero! Foi desta vez o Sporting que interrompeu a série. E de que maneira!

O Benfica seguiu à frente com dois pontos de avanço sobre o mais próximo competidor — o Sporting — e a três dos «zeus», que, na altura, tinham perdido já toda a embalagem tripla!

Ninguém se salvou, no Benfica. O Sporting, com este sensacional triunfo, igualou a pontuação do seu velho rival, mas — quem não o saberá já! — com o já famoso gol de vantagem; quatro para o Benfica e cinco para o campeão.

Faltavam apenas quatro jornadas, e os «cossos» apresentavam-se mais duros de «roer» para o Benfica do que propriamente para o seu rival...

Logo para começar, Francisco Ferreira e os seus rapazes deslocaram-se ao Estoril. Mas venceram — pelo menos quanto ao resultado numérico da partida... Porque perderam o concurso de dois jogadores energicos (Moreira e Julco), que se magoaram a ponto de não poderem alinhar no jogo seguinte. E o jogo seguinte... foi com os Elvas — a equipa que matou as derradeiras esperanças dos benfiquistas!

Números e curiosidades

O Benfica utilizou, neste Campeonato, vinte e um jogadores —

ANDEBOL

O BELENENSES é campeão de Lisboa

VENCENDO pela segunda vez o Sporting, seu único próximo adversário, o Belenenses conquistou com autoridade o campeonato regional, tendo sofrido uma única derrota ante «Os Treze».

Estes dois grupos serão os representantes de Lisboa no campeonato nacional, onde terão como perigosos adversários o F. C. do Porto e o Ferroviários.

Nos outros encontros da jornada, o Benfica derrotou copiosamente «Os Treze» e o Glória venceu o Almada, mas perdeu o benefício alcançado porque substituiu no decurso do jogo três elementos da sua equipa, o que não é permitido pela lei.

Em segundas categorias os «zeus» também bateram por elevada marcação os «leões», mas estes já entrecapadamente tinham o título em mãos.

O campeonato de juniores acabou igualmente esta semana com a vitória do Oriental, já vencedor na passada época e que demonstrou

tantos como o Sporting. Jacinto, o defeso direito, foi o único que jogou todos os jogos. Até nisso se fez sentir a sua proverbial irregularidade... Francisco Ferreira e o defeso esquerdo Fernandes vêm a seguir, com a falta de um único jogo. Arsénio e Júlio alinharam em 24 desfilas; Moreira e Vitor Baptista, 23; Contreiras, 19 (sofreu 27 golos); Corona, 17; Melo, 16; Cerqueira e Espírito Santo, 11; Felix, 10; Rogério de Carvalho, 9; Pinto Machado, 7 (sofreu 8 golos); António Maria e Mário Reis, 4; Mário Rui, 3; Horácio e José da Costa, 2; e Manelito, 1. Este e o defeso central Mário Reis são os únicos que contam por vitórias os jogos disputados.

O Benfica obteve 84 golos, dos quais 43 foram marcados em Lisboa e 41 nos campos dos adversários. Júlio contribuiu com a maior parte, com 23 tentos da sua autoria, classificando-se no 5.º lugar da classificação geral dos marcadores do Campeonato. Arsénio, que se cotou no 8.º lugar da mesma lista, marcou, à sua conta, 16; Espírito Santo, 12; Melo e Vitor Baptista, 9; Rogério, 7; Corona, 5; Mário Rui, 2; e José da Costa, 1.

Os «encarnados» foram, depois do Belenenses o que melhor comportamento tiveram na defesa; sofrando apenas 35 golos. Fora de casa, levam a palma a todos os outros, pois só consentiram uma derrota e 3 empates, marcaram o maior número de tentos e sofraram-nos em menor número também. Os resultados mais expressivos, obitos pelo «zeu» foram alcançados, em ambas as vezes, contra o Lusitano de Vila Real; 7:2 e 6:1. So. Braga (6-1) e Académica (5-0).

No ano passado, o Benfica tota-



JACINTO

lizou o mesmo número de pontos deste torneio, contudo, marcou mais 15 bolas e sofreu também menos 12 do que nesse Campeonato. Na classificação geral ficou 2.º, com 6 pontos de diferença do «leão», apresentando os seguintes números:

1946-47 — Vitórias, 20; empates, 1; derrotas, 5; 99-47 em bolas e 41 pontos.

1945-46 — Novembro 2.º, com 17 vitórias 3 empates e 3 derrotas; 82-29 em bolas e 37 pontos (menos um que o vencedor, o Belenenses).

Em 1944-45 o Benfica inscreveu o seu nome glorioso na lista dos campeões, pela 3.ª vez. Já antes no Campeonato das Ligas, fora o vencedor em três anos consecutivos (1936-38).

Enquanto o Campeonato de Portugal foi disputado pelo sistema de eliminatórias (fórmula de actual Taça de Portugal), os «zeus» ganharam o título por outras três vezes (1930-1931 e 1935). Verdaderamente, o Sport Lisboa e Benfica conta, actualmente seis vitórias no Campeonato Nacional de Futebol, a última das quais (na época de 1944-45) resultou brilhante, com 3 pontos de vantagem sobre os seguintes (Sporting e Belenenses), e superioridade em todos os capítulos de «scores». 14 vitórias, 2 empates, 2 derrotas e 79-26 em bolas. Os seguintes classificados averbaram 13 vitórias, 1 empate e 4 derrotas, e 57-37 e 72-29 em bolas marcadas e sofridas, respectivamente pelos «leões» e «zeus».

Vasco C. Santos

A seguir: Clube de Futebol «Os Belenenses».

ERRATAS — O nosso artigo anterior saiu publicado com algumas gralhas graves, que nos apressamos a corrigir, a fim de não induzir o leitor em erro: Na página 12, 7.ª linha deve ler-se que o Sporting averbou o título máximo pela 8.ª vez. Esclareça-se, porém, que quatro dessas vitórias foram alcançadas quando o Campeonato era disputado em eliminatórias, como hoje se procede com a «Taça de Portugal». Na página 14, 2.ª coluna e 34.ª linha leia-se o «score» de 123-40 bolas. Também na mesma página e coluna, a indicação dos jogadores que alinharam nos lugares de médios safu gralhada, por incompleta: leia-se: médios direitos; Canário, 20; Barrasa, 3 e Mateus, 3; médio esquerdo: Verissimo, 23; etc. Aos nossos leitores (e em especial aos «leões...») as nossas desculpas.

José de Eça

MOSAICOS

nortenhos...

UM TRIUNFO PARA ARTUR DE SOUSA

Não pode esquecer-se Artur de Sousa, o grande «Pinga». Como em tempos dissemos, Artur de Sousa passou a treinar o F. C. Tirsense, logo que fez a sua festa de despedida. E o Tirsense ganhou o campeonato da 2.ª Divisão da A. F. do Porto. Há dias, prestou-se homenagem ao simpático agrupamento, e ele se associando várias entidades desportivas.

Artur de Sousa, o «Pinga», o maior jogador português de todos os tempos, não foi esquecido. Nem podia ser. Artur contribuiu largamente para a expansão do futebol dentro do grupo que treina, e o seu prestígio continua a ter influência. Sinceros parabéns.

A POUCA SORTE DOS CICLISTAS PORTUENSES

No último campeonato nacional de fundo, quando Moreira de Sá tomara a cabeça, dentro da pista do Lumiar, teve a pouca sorte de cair. E, para maior contrariedade, quando lhe ia no encalço, teve também Fernando Moreira de «cortar» velocidade, dando passagem a outros colegas. Estes dois «incidentes» poderiam não ter contribuído, naturalmente, para a derrota dos portuenses no campeonato nacional de ciclismo. Mas, sem dúvida alguma, tiveram alguma influência.

Deste modo, a última jornada poderia ter sido mais feliz para os «ciclistas» portuenses do pedal. Embora não haja nada perdido, pois os nossos representantes continuarão a trabalhar, anotemos estes aborrecidos lances.

ESTÁ PARADO O QUEIJE EM CAMPO...

O Porto organizou já o seu campeonato regional de óquei em campo, tendo triunfado o Leixões. Muito bem. Mas o campeonato passou, há muito tempo, e agora... espera-se que Lisboa resolva o seu caso. Ora, alguma coisa funciona mal. Ou Lisboa anda a passo de caranguejo, ou o Porto depressa, demasiadamente depressa.

O que aconteceu, nesta altura? Os representantes do Porto ao torneio máximo, abandonaram o treino e a competição. Quando os «senhores federativos» (existem?) marcarem os jogos do campeonato máximo — tudo está fora de «forma» ou de desejo de ir para a praia!

Não será assim? Então, é justo que se proceda desta maneira? Damos a palavra aos técnicos...

FALEMOS UM POUCO DE BASQUETEBOLE

Teremos de recordar, deste modo, o último encontro «internacional» entre Portugal e Espanha... Porto (selecções) derrotou Lisboa, aqui e na capital. A lição fora clara, indiscutível, mas... Lisboa apareceu quase inteira na frente da Espanha!

Principiou o campeonato nacional. Organizaram-se as provas offi-

na capital do NORTE

O brio nos atletas...

Há de facto atitudes que nos esmagam. Esta de um atleta não respeitar os seus compromissos, por exemplo, deixa-nos algo impressionados, e mais ainda porque os responsáveis nada fazem no sentido de reprimir abusos de tal quilate.

Isto, no desporto, acontece constantemente. Um atleta recebe dinheiro e não corresponde; pede, também, emprestado — e não paga; ou recebe benefícios importantes, que solicita — e esquece-os lamentavelmente.

Deu-se recentemente um desses casos. Determinado clube fez operar um atleta. Gastou 10 contos. Como respondeu ele? Pedindo «trespasse» para um outro clube.

Ora, um caso desta ordem deve ser condenado ásperamente. Por mal da organização desportiva, o atleta pôde fazer o que queria. E como não lho impediram, aí temos o precedente aberto e de modo a ser continuado por outros atletas igualmente menos briosos.

Claro que sofrem com isso os outros. Aqueles que cumprem com os seus deveres e sabem respeitar as suas obrigações. E a quem pedir o favor de impor um pouco de respeito pelos compromissos assumidos? É preciso dignificar o desporto. E o desportista.

CURIOSIDADES...

O F. C. do Porto convidou um jogador lisboeta, extremo-esquerdo, a ingressar na sua equipa? E? pelo menos o que se diz — e nós não acreditamos! O jogador em questão é vulgar, inferior aos que o Porto possui...

♦ Mais uma vez se afirma que não correspondem à verdade muitos boatos de transferência postos a correr na Imprensa.

♦ Segundo uma afirmação, Francisco não regressará ao F. C. Porto. Pouco há-de viver quem o não saiba.

♦ São esperados reforços para as equipas de ciclismo. Alguns, ou quase todos, do estrangeiro.

♦ Volta a esquecer-se um caso de muita importância: — campo de jogos do F. C. do Porto.

♦ O Salgueiros procura reagir contra a pouca sorte. Todavia, é tão difícil...

♦ Diz-se, e quem está no segredo das coisas afirma ser verdade, que Serafim e F. Caiado, do Boavista, ingressarão no Benfica, custando a transferência uma soma muito elevada.

Obras úteis

Estamos plenamente de acordo com o «lundo» que há dias publicou «O Comércio do Porto». Transcrevemo-lo:

«O F. C. do Porto tem nova sede. O assunto está arrumado, quanto à primeira fase. Falta, agora, a trelo de adaptação do edifício ao fim a que é destinado. Mas não olvidemos que esta última parte da questão pode reflectir-se em prazo breve. Quando assim acontecer, terá o clube azul-branco resolvido um dos seus problemas e dado o primeiro passo para o melhor convívio entre os associados, agora dispersos.

Temos dito e afirmado que a primeira iniciativa de qualquer colectividade, principalmente no sector desportivo, deve consistir na aquisição de instalações capazes, que permitam à massa associativa a sua frequência, em ambiente atractivo e solícito para que a sua permanência seja relativamente demorada. Deste modo, ganha-se o costume, muito louável e não menos vantajoso, da presença na sede, o que corresponde a acompanhar mais de perto a vida da colectividade.

Até agora, não tem sido possível ao F. C. do Porto oferecer aos associados tão apreciável regalo; mas, futuramente, poderá fazê-lo. E nós ficamos com a certeza de que os benefícios há-de ser apreciáveis para ambas as partes».

Pensamos assim há muitos anos. Os clubes devem cuidar, antes de tudo, de se instalar convenientemente. As boas sedes não trazem prejuízos à colectividade. Como os bons campos. Basta apenas que as sabem dirigir cuidadosamente. O trabalho em profundidade, digam o que disserem, será apreciado mais hoje mais amanhã.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

A famosa Taça...



A Taça do «Século» — eis o trofeu em litígio!

A «Stadium» não quer tomar parte no pleito. Pretende apenas mostrar a Taça tal qual ela é, em valor artístico, em imponência, em peso...

Foi oferecida pelo «Século», numa atitude de desinteresse pessoal, passe o termo. O jornal adquiriu-a, bem como a Taça da II Divisão, com o lucro das festas comemorativas do cinquentário do futebol lusitano, em 1938. Houve quem se lembrasse que o lucro se destinasse à Colónia Balnear do «Século», obra altruísta cujo valor ninguém por certo desconhece. Mas o «Século» quiz que o dinheiro do futebol fosse para esse desporto. É uma atitude que devia servir de exemplo.

É esta Taça que está em litígio. Uma taça monumental! Um amor de Taça!



Principiou o atletismo de competição

O futebol está no fim da época. Entraremos no defeso. Entretanto, o Atletismo começa a sua vida. Assim se verifica presentemente, pois a Associação do Sul organizou o campeonato de principiantes, vendo-se em cima, nos 83 metros barreiras, Luiz Falcão, do Benfica, tomando a cabeça; em baixo, António Pinho, do Belenenses, ganha os 70 metros.

A pesca desportiva conta hoje em todo o Mundo, mas principalmente na América, inúmeros adeptos! Praticam-na homens e mulheres, novos e velhos. Esta fotografia mostra-nos duas formosas raparigas americanas em preparativos de pesca. Certamente — o peixe vai deixar-se apunhar...



O artista ADRIANO, numa interpretação estupenda, dá-nos Vitor Guilhar, o simpático capitão do Futebol Clube do Porto, há 12 anos seguidos defeso do grupo de honra

